

Assignaturas	
Anno — —	20\$000
Semestre —	12\$000
Pagamento	Adiantado

O ECO

Annuncios e Publicações
de accordo com a
TABELLA

REDACÇÃO
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 373
CAIXA POSTAL N. 50

DIRECTOR :
ALEXANDRE CHITTO

(ORGAM SEMANAL)

SECRETARIO :
VICENTE DE PAULA-FERRAZ

ANNO III

S. PAULO

Lençóes, 18 de Fevereiro de 1940

BRASIL

NUMERO 108

O Hospital è uma Realidade

Alexandre CHITTO

Subordinada ao titulo "O HOSPITAL È UMA REALIDADE", domingo ultimo, "O Eco" publicou uma entrevista amavelmente concedida pelos snrs. Paulo da Silva Coelho e Bruno Brega, participando ao povo lençóense que a "ASSOCIAÇÃO HOSPITAL N. S. DA PIEDADE" já estava de posse da escriptura do terreno designado á construcção do predio.

Foi uma noticia que deixou o nosso coração transbordante de satisfação, de alegria, porque, enfim, viamos o findar de uma lucta com o sucesso pendendo para o nosso lado.

Não levando em conta os 150:500\$000 subscritos no "LIVRO DE OURO", que já representam um acontecimento inedito na vida social de Lençóes, com a escriptura do terreno nas mãos da "ASSOCIAÇÃO HOSPITAL N. S. DA PIEDADE", nós do "O ECO" cantamos victoria. E, com justa razão, mais do que todos.

Questão de uns vinte mezes, mais ou menos, quem teria dito o que nos dizem hoje do hospital? Ninguem, tres vezes ninguem, repetimos. Pensem bem os lençóenses e lembrar-se-ão dos commentarios que se faziam circular a nosso respeito, quando abraçamos a causa de corpo e alma. Ria-se, mofava-se dos nossos magros editores andando á cata de novas adhesões.

Com a excepção de alguns, havíamos travado lucta num mundo verdadeiramente sceptico. Bastava um paracer para -baque, baque- duas contestações na cabeça. "Qual hospital, qual nada, aqui não vae".

Mas, mesmo assim, nenhum esmorecimento nos toheu a energia. Sob o rithmo dessa musica de inspiração pessimista, não deixamos de envergar a couraça da energia, levando avante o nosso ideal até que um dia toda a gente desta terra poudesse proclamar, em coro, comnosco:—"O HOSPITAL È UMA REALIDADE!"

E hoje ahí está: o hospital è uma realidade!
E com isso "O ECO" puxa um tento...

Palavras Generosas

de estimulo, que nos manda um grande collega bauruense, o conhecido matutino "Correio da Noroeste", registrando em suas luzidas columnas a passagem do nosso 2.º anniversario:

"JORNALISMO

TRANSCORREU MAIS UM ANIVERSARIO DO "O ECO"

"O Eco", o semanario que nasceu em Lençóis ha dois anos, para servir a Lençóis e fàzer-lhe a propaganda que a cidade e o municipio bem merecem, entrou, agóra, no 3.º ano de sua trabalhosa e mais util existencia.

Vai plenamente vitoriosa, assim, a iniciativa corajosa a que se abalançou o idealismo de dois moços cuja perseverança póde ser louvada sem reservas: Vicente de Paula Ferraz e Alexandre Chito, este diretor, e aquele secretario. A ambos enviamos as nossas mais efusivas congratulações, que se estendem, tambem, a todos os lençóenses que amparam um jornal sadio como "O Eco".

Delegacia de Policia de Lençóis

AVISO

O Doutor José Sigmaringa de Moraes Cordeiro, Delegado de Policia deste municipio de Lençóis;

FAZ SABER o todos quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento, que, de acordo com o Regulamento do Transito, é expressamente proibido: menores guiarem automoveis; guiar qualquer veiculo, sem estar munido da competente carta, e sem o uso de bonet, nos casos em que este é exigido. Motocycletas e bicycletas tambem não poderão transitar sem chapa.

Esta Delegacia agirá com o maximo rigor contra os infractores, punindo-os com as penas da Lei.

Os interessados deverão procurar esta Delegacia o mais breve possivel, para legalisarem a situação de seus veiculos, e evitarem, assim, o dissabor de serem autuados e multados.

Dado e passado nesta cidade de Lençóis, aos 13 de

Começará amanhã a arrecadação das subscrições Pró-Hospital.

Importante reunião effectuada na Prefeitura - Notas

Confórme é de dominio publico, o predio da futura Santa Casa de Lençóes será iniciado dentro de poucos dias. Afim de deliberar sobre o sistema de arrecadação das contribuições do «Livro de Ouro», organização da contabilidade da construcção do predio, ultimos estudos da planta, etc., reuniu-se dia 12 ultimo, no salão nobre da Prefeitura, sob a Presidencia do 1.º provedor, sr. Bruno Brega, a directoria da «Associação Hospital N. S. da Piedade». No transcorrer da reunião, que esteve muito animada, estudaram-se a distribuição dos commodos e localisação da Capella do predio, ficando assentado que esta será construida no centro do edificio. A contabilidade ficou a cargo do contador João B. M. Camargo. Foi deliberado convidar, por intermedio do O ECO, todos os subscritores do Livro de Ouro a comparecerem na Prefeitura, a partir de amanhã, afim de combinarem a maneira que desejam adoptar para a liquidação dos seus compromissos. Nessas condições, amanhã deverão começar as arrecadações, enquanto que a planta já seguiu para Botucatu, afim de receber o parecer tecnico do engeh.º dr. Joaquim de Amaral Gurgel, que superintenderá as obras. Dentro de alguns dias deverá sahir o edital de concorrência entre os constructores locais, para a administração do predio. Todo o material e dinheiro serão forneci-

dos pela propria Directoria do hospital, através de sua Comissão especial de construcção. Dando, pois, cumprimento ás solicitações da Directoria da nossa Santa Casa, convocamos todos os snrs. abaixo nomeados para comparecerem á Prefeitura, a partir de amanhã, das 12 horas em diante, para o fim já citado acima: sr. José Garrido Gil, 10:000\$000; snrs. José Zillo, Luiz Zillo, Pillade Momo, José Paccola, Primo Casali, Irmãos Calderom, Dr. Gabriel de O. Rocha & Irmãos, e Segalla & Cia., 5:000\$000 cada um; srs. Ernesto Cacciolari & Irmãos, e Cantilio Orsi, 3:000\$000 cada um; sr. Raphaél Gallego & Filho, 2:500\$000; snrs. José Antonio Martins, Diogo Castegliano, Angelo Minetto & Irmãos e João Capoani, 2:000\$ cada um; srs. João Ribeiro & Irmãos, João B. Dutra, João Carvalho & Irmãos e Francisco Martins, 1:500\$000 cada um; srs. Carmo Antonio Principe, Manoel de Oliveira Cuevas, Jocomo Pregnaca, Angelo Quadrado, Vicente Boso, Irmãos Bergamaschi e Sylvio Bosi, 1:000\$000 cada um; snrs. Antonio Langoni e Mariano Orlandi, 500\$000 cada um. Estas contribuições, uma vez integradas, perfazerão a importancia de 80:500\$000. A Prefeitura tem reservada a quantia de 20:000\$000 e o sr. Interventor Adhemar de Barros prometeu 50:000\$000, estando, assim, o nosso Hospital, com uma bella somma de 150:500\$000 para a sua construcção.

Fevereiro de 1940.

O Delegado de Policia
J. S. de Moraes Cordeiro

Leiam O E'CO

O contracto entre a municipalidade e a Cia. de Força e Luz vence a 22 de Março proximo.

Afim de tratar da palpitante e actualissima questão da reforma do contracto para o fornecimento, ao nosso municipio, de energia electrica, reuniram-se dia 13 ultimo, ás 19 horas, na Prefeitura, convocados pelo prefeito Paulo da Silva Coelho, os principais industriaes lençoenses, interessados assumpto, pessoas gradas e imprensa.

Explicado pelo Prefeito os motivos da reunião ouviram-se e anotaram-se as diversas suggestões dos interessados e entendidos da matéria, tendo o Governador da cidade declarado que vae dirigir aos poderes competentes um longo memorial, com detalhadas exposições dessas suggestões colhidas como parecer do municipio, afim de que as auctoridades federaes do Codigo dos Serviços de Aguas estudem e resolvam sobre o assumpto. E' interessante observar-se, a proposito, que o actual contracto existente entre a Prefeitura e a Cia. Paulista de Força e Luz, fixa as seguintes bases principaes para a venda de energia electrica: consumidores particulares, \$800 por Kwh. e mais a taxa cambial correspondente a differença da base dollar a \$8300; para industrias com motores de mais de 2 H.P. até 10 H.P. \$600 por Kwh e mais a taxa cambial; para motores de mais de 10 H.P., \$500 por Kwh. com graduações para baixo, a medida do augmento do consumo. Es-

ses preços, são verdadeiramente escorcheantes, visto que além de não serem baratos em nossa moeda, têm a onerosidade o absurdo de obedecerem as variações da moeda estrangeira, o **dollar**, em que são baseados. Graças a Deus, com o sabio Decreto-Lei N. 852 de 11-11-1938, o Governo Federal houve por bem ordenar a revisão dos phantasticos contractos de energia electrica em todo o territorio Nacional, subordinando, ao mesmo tempo, ao Ministerio da Agricultura, por intermedio do seu Codigo dos Serviços de Aguas, o estabelecimento e distribuição de energia electrica no Brasil. Assim Lenções, que agora vê concluir o tempo do seu contracto, reivindicará um apreciavel barateamento no preço da electricidade e, principalmente, melhores condições contractuâes.

Para depois de 22 de Março, sabemos que a Prefeitura pedirá isenção de pagamento as illuminações de todos os edificios publicos, bem como pleiteará a seguinte tabella de preços: Particulares, \$500 por Kwh. pelo que consumir, pagando-se 2\$000 pelo aluguel mensal do medidor; Industrias, com motores de mais de 2 H.P., \$300 por Kwh. e com motores de mais de 10 H.P., \$200 por Kwh. Para garantia da Empreza, as grandes industrias pagarão um mínimo justo e razoavel a titulo de aluguel de medidores e materiaes empastados.

TIRO AO VOO

Domingo passado, a turma do C. T. V. L. levou a effeito importante competição de tiro ao pombo, terminando - 10/10 - com o primeiro lugar tomado pelos srs. dr. Leão Tocci e Luiz Zillo, passando, em seguida, a disputal-o com a obrigação de se afastarem um metro toda a vez que ambos alvejassem o alvo. A distancia de 30 ms. o dr. Tocci conseguiu eliminar o seu adversario ao 14.º pombo, terminando, assim, o torneio com a seguinte collocação:

1.º lugar dr. Tocci 14|14, 2.º Luiz Zillo, 13|14, 3.º Afonso Andretto 9|10, 4.º Mammelli Buccianti 8|10, 5.º Assad Feres e I. Aagesen 7|10, 6.º Mario Zillo 6|10 e 7.º Angelo Paccola 4|10.

Com a exhibição de domingo ultimo ficou claramente demonstrado que a turma local acha-se perfeitamente apta para compartilhar de modo brilhante no grande torneio do dia 7 de Abril. Pois a posição do atirador em relação ao alvo variou de 10 a 27 ms. de distancia, o que significa estar de posse de magnifica «performance».

Matricula do Grupo Escolar de Lenções

A matricula inicial do grupo escolar de Lenções, atingiu este ano á 439 crianças, das quais 234 pertencem ao sexo masculino e 205 ao feminino, assim distribuidos pelas 10 classes do estabelecimento:

1.º ano masculino A sob a regencia de d. Isabel de Barros	40
1.º ano masculino	d. M. C. Fernandes 47
2.º ano masculino	d. Maria Correa 50
3.º e 4.º anos masc. ands.	sr. H. Bertolucci 41
1.º ano feminino A	d. Celia B. Delgallo 37
1.º ano feminino	Maria E. Z. Campos 39
2.º ano feminino	d. J. Campos Ferraz 52
2.º ano misto	d. Antonieta Grassi 52
3.º ano misto	d. Elza Villaron 40
4.º ano misto	d. Lucilia F. Braga 41
	439

Eleição do Conselho Diretor da Caixa Escolar do Grupo Escolar de Lenções.

Procedeu-se no dia 15 do corrente, no Grupo Escolar local, á eleição, da nova diretoria da Caixa Escolar daquele estabelecimento, que deverá dirigir os trabalhos dessa instituição, no ano de 1940.

E' o seguinte o Conselho Director eleito:

Director: Prof. João Baptista Vianna Nogueira;

Presidente: Prof. Henrique Bertolucci;

Vice-presidente: Prof.ª Maria Corrêa;

1.ª) Secretaria: Prof.ª Lucila Ferreira Braga;

2.ª) Secretaria: Prof.ª Jurandina Campos Ferraz;

1.ª) Tesoureira: Prof.ª Maria Cordeiro Fernandes;

2.ª) Tesoureira: Prof.ª Elza Villaron;

Conselho Fiscal: Prof.ªs Helena Ferreira Braga, d. Antonieta Grassi ed. Maria Edel Zulmires de Campos.

Qual é o melhor futebolista lençoense?

Confórme temos annunciado, encerrar-se-á no proximo dia 10 de Março, domingo, o interessante concurso acima, promovido por esta folha. As votações serão recebidas até as 9 horas daquelle dia e as 10 horas se dará a ultima apuração, na presença de esportistas e interessados. Ao 1.º collocado será conferido o titulo de «melhor futebolista da cidade» e uma indumentaria completa para a pratica do futebol, offerta da O ECO. Ao 2.º collocado, a conhecida Casa Romeu, desta, offerecerá um fino par de calçados em moda.

IMPRESSOS!

Só na...

Tipografia Comercial
LENÇÕES

Foram tambem experimentados dois adestradissimos cães: «Cigana» e «Cruzeiro», de propriedade do sr. Afonso Andretto e Antonio Sampaio, respectivamente. Ambos os animaes desenvolveram trabalhos surprehendedentes, mas Cigana foi a que mais empolgou os assistentes, dando mostras das suas qualidades e perfeito adestramento que lhe impõe o difficil mister da caça.

FUTEBOL

Domingo passado seguiu para Agudos um combinado lençoense afim de disputar uma partida futebolistica com o quadro extra do Agudos Futebol Club daquelle cidade.

Terminando o encontro o placard acusava a victoria dos lençoenses por um ponto a zero, tento de Orlando.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

Grande Concurso Esportivo de Futebol

promovido pelo O ECO o seu jornal e sob o patrocínio do Escriptorio Commercial Habilmente Organizado de José Gioffré.

COUPOM

Qual é o melhor futebolista lençoense?

NOTAS DE FÉRIAS

A noticia correu célebre pela colonia. Haveria de ser mesmo no sábado. Tudo era tão palpitante... Ninguém se abstinha de comentar o acontecimento.

— Imagine só... Um baile, (oh! era um baile), com orquestra. Sim... com orquestra da cidade.

Esta ultima afirmação era proferida com ênfase. Todos empenhavam-se em especificar a qualidade do conjunto. Os mais modernos diziam «jazz-band», não menos enfáticos que os outros.

A saudosa e tradicional sanfona do «Bépe» pairara no olvido. Ele tinha, certamente, uma dosinha de ciúmes. Amargava-lhe admitir que, naquela noite, sua «companheira» iria calar-se... éla que tinha feito tantos successos, movimentado tantos saráus. Tudo isso, talvez, ele reunisse na sua imaginação fértil de caboclo... Estava ciioso.

Durante a tarde, apreciámos os preparativos. Tres raparigas, cheias de vida, limpavam cuidadosamente o, o recinto onde se desenrolaria o tão comentado saráu.

Havia já dés dias que estavam usufruindo as delicias que podem ofertar um curto periodo de férias. Eramos em quatro.

Devemos confessar, sem péias, nem rodeios, que fomos dominados pela influencia do baile. Mais ainda, tomamos interesse por ele.

A tarde, «inspecionámos» os preparativos. Era no salão de uma maquina de beneficiar café... Estava simples, asseado. No assoalho bem lavado, percebiam-se manchas brancas. Era o fubá que iria auxiliar o deslize dos pés. Encostados ás paredes, pesados bancos de madeira. Num dos cantos, onde se divisavam u'a mesa e algumas cadeiras, destinava-se ao «jazz band».

— Têm direito, motejava um dos colégas, éles são da orquestra...

Após comentar ligeiramente aquela organização modésta e corréta, voltámos. Estava na hora do batente. Convida-

ram-nos a «lavar os olhos». Expressão característica daquela gente bôa. E' um convite para o aperitivo.

Depois de um lauto jantar, regado com algumas garrafas do bom vinho, andámos vagarosamente pelo terreiro, auxiliando o organismo no desempenho da digestão.

O tempo rodou. A fésta, como denominavam, teve inicio ás nove e meia.

Sentia-me alégre, assim como um dos colégas. Seria a primeira vez que presenciáramos um baile desse gênero. Na verdade, já conhecíamos os bailes á caipira que se faziam nos salões da cidade. Era uma coisa artificializada. Aquele não. Era natural, espontaneo. A verdadeira expressão dos sentimentos sertanejos, sem convencionalismos.

A «fésta» estava concorridissima. O «mestresala», que nos conhecia, aproximou-se:

— Gostam de tocar?

— O que?, retruquei. Não o havia entendido.

— Clarineta, 'pilherou o bom homem. E levantou aos nossos olhos um garrafão de licôr.

A porta, estático, achava-se o «Bépe». Sua inseparavel «companheira» estava irremediavelmente derrotada. Percebia-o. Mesmo assim, gostava de criticar. Criticar a orquestra. Porem, como não encontrára um só coração que se sensibilizasse com suas palavras, caiu na dança... até o amanhecer. Acabou afirmando que aquilo estava bom, gostoso...

Nós quatro apreciávamos. Era mais gostoso apreciar do que dansar. Era até mais difícil dansar?!...

O «picadinho» vencia em larga escala. Para uns, não importava o ritmo da orquestra. Sua maneira de dansar era imutavel e, por isso mesmo, monótona.

As damas se reuniam a um canto. Cavalheiros e damas, havia de todos os tipos: desde as crianças até os velhos sexagenarios. E tudo resistiu muito bem. Dir-se-ia uma maratona de dansa.

Poucas as que dansavam modernamente. Duas ou três. Por signal que eram de fóra. Já que o percebemos, tratamos de nos «aprumar». Foi difícil. Não que élas recusassem. Até deixavam transparecer um visível prazer. Isso era confortador. Dansar?... Como? Não chegávamos a dar dois passos para tirar a nossa dama e já estava ela rodopiando no salão. Percebemos. Os cavalheiros do lugar faziam a classica «barreira». Cercavam as «donzelas» e, no momento preciso, davam o «golpe», á segunda nota musical. Parecia tudo muito natural. Como disfarce, conversavam entre si coisas descabidas e ininteligiveis, olhando sempre de soslaio, marcando a dama predileta.

Resolvemos aderir á «barreira». Dansariamos na cértá. Mas... (e era de desesperar), a dama se esquivava, deixando-nos atonitos a olhar para nossa sombra que se projetava na parede. E' que lá do outro canto, o caboclinho sabido e esparto já lhe tinha acenado o lenço num gésto convidativo.

Quando a musica estacava, cavalheiro e dama se separavam, num relance, sem admitir a possibilidade de um bis, sem ao menos um agradecimento. Outros largavam bruscamente a dama que chegava, ás vezes, a perder quasi o equilibrio. Tentei conservar a proxima, palestrando sobre qualquer assunto. Eu estava transgredindo as regras. Ela ficou vexada, córou. Aproveitando-se de uma oportunidade, esqueirou-se por entre os convidados e me deixou só, desenxabido, com a palavra á bôca.

E o «mestre-sala» novamente nos convidou para uma «clarinetada». Gentilmente agradecemos. A animação do baile era a mesma do inicio. Nós, porem, procuramos o descanso. Estávamos satisfeitos com toda aquela coisa enigmatica, rustica e interessante.

ITALO

Nosso 2.º aniversário.

Registramos, desvanecidamente agradecidos, mais as seguintes expressões de sympathias para com nossa folha:

«O ECO» - Com uma ótima edição de 12 paginas, que lemos e apreciamos, viu transcorrer o seu 3.º aniversario de vida laboriosa e util «O ECO», órgão editado na vizinha e prospera cidade de Lençóis. Aos responsáveis de tão brilhante semanário, as felicitações sincéras da «Gazeta de Agudos».

«PELA IMPRENSA» - Venceu a 4 do corrente mais um aniversario nas lides da imprensa o nosso ilustrado confrade «O E'co», que vem ao lume na cidade de Lençóis, dirigido pelo senhor Alexandre Chitto. Pela grata efeméride, endereçamos ao presado colega expressivas felicitações. (Do «Casa Branca», da cidade que lhe empresta o nome).

«Aos Srs. Ferraz e Quito, o meu «Bravo!» — Guido Quito — S. Paulo.

«O ECO» — Fêz anos no dia 4 deste, o conhecido semanário cujo nome encima estas linhas e editado na prospera cidade de Lençóis. Comemorando a passagem do aniversario, trouxe o distinto órgão excelentes colaborações em verso e em prosa, além de numerosas fotografias das partes mais importantes de Lençóis. Como tributo de gratidão ao illustre chefe do executivo de Lençóis, sr. Paulo da Silva Coelho, «OECO publica o seu estereótipo e tece-lhe honrosos encómios pelos relevantes serviços feitos e pelo modo com que administra o municipio de Lençóis. Esta folha felicita o distinto aniversariante de 4 ultimo e deseja ao seu ilustrado director snr. Alexandre Chitto, votos de prosperidade». (Do vibrante e grande semanario ourinhense, «A Voz do Povo»)

«O ECO» — Completou no dia 4 deste o seu 3.º ano de existencia «O Eco», brilhante semanario que se edita na linda cidade paulista de Lençóis.

«O E'co» tem como diretor Alexandre Chitto e secretario Vicente de Paula Ferraz, a quem apresentamos os nossos parabens. (Do «O Muzambinho», vibrante collega mineiro, do jornalista Leopoldo Poli).

«O ECO» — Festejou a 4 de Fevereiro, sua entrada no terceiro ano de publicidade, «O E'co» prestigioso periodico que se publica em Lençóis, Estado de São Paulo.

Ao jornal aniversariante, na pessoa de seu esclarecido diretor sr. Alexandre Chitto, nossos cordiais cumprimentos. (Do «Ujotabê-Jornal», editado pela conhecida sociedade de intercambio cultural brasileiro, a qual temos a honra de ser filiados).

- Assignem O E'CO -

Prefeitura Municipal de Bocaiuva

Ato Municipal N. 48

Orça a Receita e fixa a Despesa do Município de BOCAIUVA, para o exercício de 1940.

O Prefeito Municipal de BOCAIUVA, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

R E S O L V E :

CAPITULO I

Da Receita Geral

Art.o 1.o — A Receita Geral do Município de BOCAIUVA, para o exercício de 1940, é orçada em Rs. 120:000\$000 (cento e vinte contos de réis), a qual será arrecadada de conformidade com a legislação em vigor, obedecendo a seguinte classificação :

CODIGO FEDERAL	RECEITA		RECEITA		MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
			PARCIAL	TOTAL	
	§ 1.o — RECEITA ORDINARIA				
	A - RECEITA TRIBUTARIA				
	a) — Impostos				
0	11	1 IMPOSTO TERRITORIAL			
		Imposto Territorial Urbano		2:000\$000	
0	12	1 IMPOSTO PREDIAL			
		Imposto Predial Urbano		8:000\$000	
0	17	3 IMPOSTO SOBRE INDUSTRIAS E PROFISSÕES			
		Imposto de Industrias e Profissões		30:000\$000	
0	18	3 IMPOSTO DE LICENÇA			
		Imposto de Licença		16:000\$000	
0	27	3 IMPOSTO SOBRE JOGOS E DIVERSÕES			
		Imposto sobre Jogos e Diversões		2:000\$000	
		b) — Taxas		58:000\$000	
1	11	2 TAXAS RODOVIARIAS			
		Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem		10:500\$000	
1	21	4 TAXA DE EXPEDIENTE			
		Emolumentos		500\$000	
1	23	4 TAXA DE FISCALISAÇÃO E SERVIÇOS DIVERSOS			
		I — Taxa de Aferição de Pesos e Medidas	1:000\$000		
		II — Taxa de Emplacamento	750\$000	1:750\$000	
1	24	1 TAXA DE LIMPEZA PUBLICA			
		Taxa de Remoção do Lixo Domiciliar		3:000\$000	
1	25	1 TAXAS DE VIAÇÃO			
		Taxa de Colocação de Guias e Sargetas		1:000\$000	
		Total da Receita Tributaria		74:750\$000	
		B) — RECEITA INDUSTRIAL			
3	02	0 Comunicações			
		Taxa do Serviço Telefônico		4:000\$000	
3	03	0 SERVIÇOS URBANOS			
		I - Taxa de Consumo de Agua	10:500\$000		
		II - Taxa de Ligação de Agua	300\$000		
		III - Taxa de Esgotos	8:200\$000	19:000\$000	
		Total da Receita Industrial		23:000\$000	
		C - RECEITAS DIVERSAS			
4	11	0 RECEITAS DE MERCADOS, FEIRAS E MATADOUROS			
		Receita do Matadouro		2:000\$000	
4	12	0 RECEITA DE CEMITERIOS			
		Receita do Cemiterio		4:000\$000	
		Total das Receitas Diversas		6:000\$000	
		Total da Receita Ordinaria		103:750\$000	
		§ 2.o — RECEITA EXTRAORDINARIA			
6	12	0 Cobrança da Divida Ativa		13:000\$000	13:000\$000
6	21	0 Multas		2:000\$000	
6	23	00 Eventuais		1:250\$000	
		Total da Receita Extraordinaria		16:250\$000	
		Total Geral		120:000\$000	13:000\$000

(Continua na 5.a pagina)

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO II

Da Despesa Geral

Art.º 2.º — A Despesa Geral do Município de BOCAIÚVA para o exercício de 1940, é fixada em Rs. 120:000\$000 (cento e vinte contos de réis), a qual será realizada obedecendo á seguinte classificação :

Codigo Local	Codigo Federal	DESPESA	PARCIAIS	TOTAL DA VERBA	TOTAL DO PARAGRAFO
1		§ 1.º — ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1 1		<u>Poder Executivo</u>			
1 1 0	802	SUBSIDIO E REPRESENTAÇÃO DO PREFEITO			
		I — Subsidio	6:600\$000		
		II — Representação	3:300\$000	9:900\$000	
1 2		PREFEITURA			
1 2 1	807	Serviços Tecnicos e Especializados — Pessoal Fixo			
		Vencimentos do Contador		4:800\$000	
1 2 1	813	Exação e Fiscalisação Financeira — Pessoal Fixo			
		Vencimentos do Tesoureiro		3:600\$000	
1 2 1	809	Serviços Diversos — Pessoal Fixo			
		I — Vencimentos do Fiscal Geral	3:000\$000		
		II — Vencimentos do Fiscal Rural	2:400\$000	5:400\$000	
1 2 1	809	Material em Geral			
		Impressos, papeis, placas etc.		1:460\$000	
1 2 1	809	Despesas Diversas			
		I — Aluguél do Prédio	1:500\$000		
		II — Publicações	780\$000	2:280\$000	27:440\$000
2		§ 2.º — SERVIÇOS PUBLICOS MUNICIPAIS			
2 1		<u>Matadouro</u>			
2 1 1	889	Pessoal Variavel			
		1 Zelador		240\$000	
2 1 1	889	Material em Geral			
		Vassouras etc.		20\$000	
2 3		<u>Cemitério</u>			
2 3 1	889	Pessoal Fixo			
		Vencimentos do Zelador		1:800\$000	
2 3 1	889	Material em Geral			
		Ferramentas, placas etc.		20\$000	
2 4		<u>Limpeza Publica</u>			
2 4 1	885	Pessoal Variavel			
		1 Encarregado		2:160\$000	
2 4 1	885	Material em Geral			
		Vassouras etc.		40\$000	
2 5		<u>Agua e Esgotos</u>			
2 5 1	863	Pessoal Variavel			
		1 Encarregado		1:800\$000	
2 5 1	863	Material em Geral			
		Canos, manilhas etc.		1:000\$000	
2 6		<u>Jardins Publicos</u>			
2 6 1	881	Pessoal Variavel			
		1 Jardineiro		2:040\$000	
2 6 1	881	Material em Geral			
		Adubo, mudas etc.		60\$000	
2 7		<u>Iluminação e Energia Elétrica</u>			
2 7 1	888	Pagamento á Cia. Paulista pelo fornecimento de energia á cidade		4:100\$000	
2 9		<u>Serviços Diversos — Serviço Telefônico</u>			
2 9 0	862	Pessoal Fixo			
		Vencimentos da Telefonista		1:200\$000	
2 9 0	862	Material em Geral			
		Pilhas, fios, etc.		150\$000	14:630\$000
3		§ 3.º — OBRAS E MELHORAMENTOS PUBLICOS			
3 2		<u>Conservação de Rodovias</u>			
3 2 0	882	Pessoal Variavel			
		Diaristas		7:000\$000	
3 2 0	882	Material em Geral			
		Ferramentas, gasolina etc.		3:600\$000	
		Continúa		10:600\$000	

(Conclue no proximo numero)

Beijos...

Beije as mãos daquella a quem amo platonicamente.

Foi um beijo macio, suave, branco, espiritual...

Um beijo que tinha o gosto pálido e puro de uma gota silenciosa e triste de luar...

Beije a bocca de minha amante.

Daquella a quem amo de alma e corpo, com esse amor sagrado e profano que tem sabor de Terra e de Peccado... Que tem suas raizes no âmago do chão, mas cuja fronde verdejante e resplendente de flores, tóca o azul casto e lyrico do céu...

Nesse beijo puz todo o meu ser, toda a minha vida, todo o meu amor...

Esse beijo forte e vermelho tinha o gosto voluptuoso e sangrento da lascivia, e a deliciosa fatalidade do desejo insatisfeito, da ancia infinita e da infinita Dor...

Porque era um beijo de amor!

WALDO

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, o jovem Antonio Ferraz.

O menino Aleu, filho do snr. Guido Basso.

— Quarta-feira proxima completa annos o jovem Luiz Conti Filho, proprietario do Bar Guarany.

— Dia 20 o snr. Antonio Lorenzetti Filho, auxiliar das firmas Zillo.

— Quinta-feira faz annos o menino Oswaldinho, filho do snr. José Grotti.

— Dia 23 a snra. Idalina C. Barros, esposa do snr. Antonio de Barros.

— Dia 24 do corrente transcorre a data do anniversario natalicio da srta. Cleuza, filha do snr. Paulo da Silva Coelho, governador da cidade.

Casamento

Dia 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, realiza-se o enlace matrimonial do jovem Mario, filho do snr. José Zillo, industrial e commerciante nesta praça e de dna. Angelina Zillo, com a srta. Odila, filha do snr. Carissimo Pettenazzi, já fallecido e de d. Thilde L. Pettenazzi.

IGNEZ

Nasceu na Capital do Estado, a primogenita do casal dr. Clodomiro Alvarenga - d. Maria José

DIRETOR:

Alexandre Chitto

SECRETARIO

Vicente P. Ferraz

ANNO III

Lençoes, 18 de Fevereiro de 1940

NUMERO 103

Ferraz de Alvarenga.

A galante e robusta garotinha, que veio ao mundo dia 2 do corrente, receberá na pia baptismal o nome de Ignez.

O ECO augura risonho porvir ao bebê e felicita seus progenitores.

FALLECIMENTO

Dia 14 do corrente, ás 14 horas, em S. Paulo, com 76 annos de idade, falleceu o snr. Angelo Oliva.

O extinto deixa os seguintes filhos: dna. Rosa, Fernando, José, João, Pedro, netos e bis-netos.

O sepultamento deu-se 5ª-feira ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Maestro Gardin, ant. 50 para o cemiterio S. Paulo, com grande acompanhamento.

O snr. Angelo Oliva residiu longos annos em Lençoes e por isso sua morte consternou profundamente os velhos moradores desta cidade.

Os Mais Bellos Sonetos Da Nossa Lingua

Collectanea feita por WALDO

ODOR DE FEMINA



Era austero e sizudo. Não havia Frade mais exemplar nesse convento. No seu cavado rosto macilento, Um poema de lagrimas se lia...

Uma vez, que, na extensa livraria, Folheava o triste um livro pardacento, Viram-no desmaiar, cahir do assento, Convulso e torvo, sobre a lágea fria...

De que morrerá o venerando frade?... Em vão busco as origens da verdade. Ninguém m'a disse. Explique-a quem souber...

Consta que um biblióphilo comprara O livro extranho, e que ao abril-o, achara Uns doirados cabellos de mulher...

GONÇALVES CRESPO

NOVAMENTE aqui estamos...

E, nossa presença, significa um novo toque de advertência porque, si as vibrações do primeiro não lograram atingir o tímpano dos interessados, pelo menos, não conseguiram impressionar como se esperava.

Por isso, acionando o retrocésso, vamos remontar, batendo a mesma tecla.

O assunto se prende, ainda, ao nosso futuro Clube Recreativo si, com ésta ultima afirmativa, não estamos sendo indiscretos demais...

Sabe-se que a idéia não caiu totalmente no olvido. Sabe-se também, de que ha um grupo de moços corajosos, dispóstos a levar avante os propósitos que dizem respeito a nossa casa de recreação.

Mas... o que é interessante e nos prende a atenção, é o fato de que somente a mocidade é que se movimenta nesse sentido. Parece-nos até, que vá batalhar sózinha, sem um apóio, sem nada...

O que se obsérva é u-

ma disjunção perniciosa e fatal, entre o elemento jovem e a classe dos mais avançados na idade.

Infelizmente, essa desarmonia médra sempre nas ocasiões precisas, quando se deseja algo de util e agradável que engrandeça e ornamente a cidade.

Si as obras hospitalares, já estão no rol das concretizações, elas que custaram ingentes esforços, porque não haverá de seguir o mesmo roteiro, as que se destinam a dar-nos um clube, onde possamos refrescar nossas idéias, formular e adquirir outras novas, descançar, por assim dizer, das agruras de um dia trabalhoso?

Porquê não?

Si o homem é eminentemente sociavel, como se explica essa discordancia existente entre nós?

Será o comodismo, o fatôr de obstruição, truncando e desfazendo as nobres iniciativas?

Queremos crêr no contrário.

Então, que se estabeleça entre as duas classes, um pacto de concórdia

e auxilio mútuo, para que nenhuma délas fique a respirar o pó da estrada.

Pelo que notificamos, no princípio, não serão os jovens, o soldado que, exausto, sentou-se á beira do caminho, enquanto o batalhão...

E, aos casados, nada mais propício e agradável do que um clube, onde possam recolher a imaginação e, até mesmo, revivêr em grande parte, as saudósas reminiscências dos outros tempos.

Portanto...

Grande Concurso Esportivo de Futebol

promovido pelo O ECO o seu jornal e sob o patrocínio do Escriptorio Commercial Habitualmente Organizado de José Gioffrê.

COUPOM

Qual é o melhor futebolista lençoesense?

Vendem-se

Por motivo de viagem, vende-se alguns moveis e outras cousas uteis.

Rua Marechal Deodoro, 418.